



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA FLORESTAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL**

**TALITA LOPES DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES DO ENTORNO DE  
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA.**

**RECIFE-PE**

**2019**

**TALITA LOPES DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES DO ENTORNO DE  
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso em Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para o título Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Everaldo Marques de Lima Neto

**RECIFE-PE**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S237p Santos, Talita Lopes dos  
Percepção ambiental em comunidades do entorno de unidades de conservação no Brasil: uma revisão integrativa / Talita Lopes dos Santos. - 2019.  
53 f. : il.
- Orientador: Everaldo Marques de Lima Neto.  
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Engenharia Florestal, Recife, 2019.
1. Conservação da natureza. 2. Comunidade local. 3. Área protegida. I. Neto, Everaldo Marques de Lima, orient. II. Título

CDD 634.9

---

**TALITA LOPES DOS SANTOS**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES DO ENTORNO DE  
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA.**

Aprovado em 06 de Dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr<sup>o</sup> Everaldo Marques de Lima Neto  
(Orientador – DCFL/Universidade Federal Rural de Pernambuco)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria da Penha Moreira Gonçalves  
(DCFL/Universidade Federal Rural de Pernambuco)

---

Prof. Dr<sup>o</sup> Marccone Moreira Santos  
(DCFL/Universidade Federal Rural de Pernambuco)

**RECIFE-PE**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus acima de tudo pela dádiva da vida e benção infinita sobre mim.

Aos meus queridos pais, Maria José e Jair Brito pelo apoio e incentivo ao decorrer da formação no nível superior sendo meu conforto em todos os momentos difíceis da graduação.

Ao meu irmão, Túlio Lopes pelo ombro e suporte na reta final da pesquisa, sendo meu maior incentivador a trilhar essa árdua jornada.

Ao meu noivo, Victor Hugo pelo carinho, encorajamento, motivação e confiança nos momentos que me fiz desanimada.

Ao meu orientador Everaldo Marques pela confiança, disponibilidade, paciência e auxílio em todo o decorrer da construção do trabalho de conclusão de curso.

Aos meus amigos de graduação Carlos Lima, Pedro Interaminense, Isabela Nascimento, Luiza Lucena, Pétala Carvalho, Milena Pereira, Jadiene Moura, Sarah Fraga pelo incentivo e companhia durante o decorrer do curso.

À UFRPE pela oportunidade na formação acadêmica. Em especial, Departamento de Ciências Florestais, aos grandes amigos que fiz e a todos que compartilharam comigo os conhecimentos que carregam pela estrada da vida.

Ao professor tutor Mike Sundheimer e aos integrantes e/ou egressos do Programa de Educação Tutorial - Ciranda da Ciência pela amizade, companheirismo e bons momentos vividos juntos ao Nomager Nunes, Adelson Júnior, Emmanuelle Karla, José Neto e todos os demais que vibram minhas conquistas.

E a todos que de alguma forma cruzaram meu caminho durante o trajeto da graduação.

Meu muito obrigada!

*“Tentamos proteger a árvore,  
esquecidos de que é ela que nos protege.”*

*Carlos Drummond de Andrade in O Averso das Coisas*

## RESUMO

Uma ferramenta de proteção às áreas naturais e a biodiversidade são as Unidades de Conservação (UC's) que atuam não somente na preservação dos recursos naturais, mas, também, como locais de aprendizado e sensibilização da comunidade, acerca da problemática ambiental. O desenvolvimento dessas UC's encontra-se associado à avaliação de percepção ambiental dos diferentes grupos da comunidade do entorno, desta forma a percepção cumpre o papel de auxílio na compreensão da relação humano-ambiente. Com a realização da avaliação de percepção torna-se mais direta a identificação dos conflitos ambientais que permeiam a gestão e o manejo das Unidades, pois, estas questões refletem no processo de formulação das políticas e diretrizes que envolvem a criação destes espaços. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo listar e identificar pesquisas realizadas nos últimos dez anos que abordaram a temática de percepção ambiental no entorno de Unidades de Conservação no Brasil, considerando como pressuposto a importância da participação da população local na gestão da área protegida. Essa análise ocorreu a partir de uma revisão integrativa de pesquisas selecionadas em cinco bases de indexadores nacionais e internacionais, seguido de aplicação de filtros de elegibilidade sobre o tema. Como resultado a consulta sistematizada identificou 725 periódicos nos últimos 10 anos, sendo que destes 53 tratavam de percepção ambiental e 25 foram executados em comunidades do entorno. Além disso, as pesquisas selecionadas evidenciam a necessidade de compreender as alterações ambientais através da percepção dos moradores do entorno visto que conhecer as bases educacionais e socioculturais das comunidades, suas relações de usos e percepções são formas mais apropriadas e democráticas para gestão das unidades. Após análises dos estudos, recomenda-se a necessidade de uma formação mais voltada para essa temática, visto a importância social e ambiental das UC's, na promoção da sustentabilidade e de geração de renda.

**Palavras-chave:** Conservação da natureza; comunidade local; área protegida.

## **ABSTRACT**

A protection tool for natural areas and biodiversity are Conservation Units (UCs) that act not only in the preservation of natural resources, but also as places of learning and community sensibilization about the environmental issues. The development of these UCs is associated with the environmental perception assessment of the different groups in the surrounding community. In this way, perception plays the supporting role in understanding human-environment relations. With the assessment of perception, the identification of environmental conflicts that permeate the management and handling of the Units becomes more direct, as these issues reflect in the process of formulating the policies and guidelines that involve their creation of these spaces. From this perspective, the present work aims to list and identify researches conducted in the last ten years that addressed the theme of environmental perception around Conservation Units in Brazil, considering the participation of the local population in the management of the protected area. This analysis was performed from an integrative review of selected researches in five national and international indexer databases, followed by the application of eligibility filters on the topic. As a result, the systematized consultation identified 725 articles in the last 10 years, of these 53 dealing with environmental perception and 25 were performed in surrounding communities, the selected researches evidenced the need to understand the environmental changes through the perception of the surrounding residents, since, knowing the educational bases and sociocultural of communities their relations of uses and perceptions are more appropriate and democratic ways of managing the units. After analysis of the studies, it is recommended the need for a more focused formation on this theme, considering the social and environmental importance of the UCs, in the promotion of sustainability and income generation.

**Keywords:** Nature conservation; local community; protected area.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Diagrama de fluxo para seleção das pesquisas selecionadas.

Figura 2 - Representação da localização das Unidades de Conservação citadas nas pesquisas selecionadas durante a revisão integrativa.

Figura 3 - Quantidade anual de pesquisas sobre percepção ambiental da população do entorno de unidades de conservação.

Figura 4 - Distribuição de pesquisas realizadas por categoria de UC.

Figura 5 - Diagrama com as classes de objetivo das pesquisas realizadas.

Figura 6 - Delineamento metodológico das pesquisas incluídas na RI.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Lista de banco de dados consultados e número de periódicos científicos sistematizados a partir de estratégias de busca com palavras-chave.

Quadro 2 - Descrição das informações sobre os artigos selecionados.

Quadro 3 - Detalhamento das características das pesquisas selecionadas.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AGRIS - Agricultural science and technology information

APA - Área de Proteção Ambiental

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DOAJ - Directory of open access journals

EA - Educação Ambiental

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IR – Importância Relativa

MMA – Ministério do meio ambiente

PC – Prioridade de Conservação

RI – Revisão Integrativa

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

SNUC – Sistema de Unidades de Conservação

TEDE – Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações

UC – Unidade de Conservação

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	15
2.1 Objetivo Geral .....	15
2.1.1 Objetivos Específicos .....	15
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
3.1. Unidades de Conservação.....	16
3.1.1 Plano de Manejo .....	17
3.1.2. Criação de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais.....	17
3.2. Percepção Ambiental da Comunidade do Entorno.....	18
3.3. Educação Ambiental.....	19
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	21
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	23
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39
<b>ANEXO A</b> .....	43
<b>APÊNDICE A</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

O ato de criação de áreas naturais protegidas no Brasil como as Unidades de Conservação (UC's), Parques, Florestas, Estações Ecológicas, entre outras, não têm sido o bastante para resultar na melhoria da relação homem-natureza (LUCENA, 2010), sendo estas insuficientes para assegurar a proteção dos recursos naturais e minimizar pressões como desmatamentos, invasões, extração de produtos naturais, caça, pesca, expansão das atividades agrícolas, entre outras ações antrópicas, que comprometem a conservação dos recursos (MILANO, 2000).

Os fatores interesse e participação da população circunvizinha se apresentam como opções mais adequadas para a efetiva proteção das UC's e dos recursos naturais. Ter por base estudos que permita à compreensão das relações existentes entre os diferentes componentes do ecossistema, o ser humano e o espaço, garante a eficácia da gestão pública de áreas protegidas (JESUS, 1993).

Segundo Tabanez (2000), a sociedade deve exercer sua participação na temática ambiental, desta forma terá uma maior interação nos processos de criação, manutenção, conservação e valorização das unidades de conservação, em razão da uma melhor relação com o meio. Como ferramenta de aporte, a Percepção Ambiental busca entender à interação homem-natureza e a dinâmica que envolve este processo. Neste contexto, o engajamento das comunidades vizinhas às UC's é um aspecto decisório na elaboração e desenvolvimento de Programas de Educação Ambiental (EA), que para obter êxito deve relacionar à conservação da biodiversidade para com a comunidade, e assim incorporar uma relação harmônica de participação e conhecimento (BERNARDES e MARTINS, 1998).

O processo de Educação Ambiental, por meio da Percepção conecta o homem à natureza, desperta uma maior responsabilidade socioambiental e proporciona um futuro com mais qualidade de vida. Têm papel essencial na relação entre moradores e Unidade de Conservação, valoriza o seu bom funcionamento e a conservação da biodiversidade.

Observar as características das comunidades circunvizinhas das unidades protegidas, pode evidenciar formas oportunas para o manejo sustentado do meio. Um número expressivo de UC's no Brasil encontram-se em áreas urbanas, sujeitas a perturbações e impactos ambientais de suas áreas, especialmente aquelas ausentes de Plano de Manejo. A ausência deste, induz uma gestão não-participativa e sem o envolvimento dos segmentos da sociedade.

Neste sentido, houve a reflexão sobre como tem sido abordada a temática percepção ambiental em Unidade de Conservação nos últimos dez anos no Brasil. Surgindo os seguintes questionamentos: Quais as estratégias mais utilizadas? Será que as metodologias aplicadas têm despertado o interesse da população? Houve aumento de interesse da comunidade local na proteção das UC's após as pesquisas?

Com o intuito de reunir pesquisas que respondam estes questionamentos, o trabalho buscou realizar um levantamento a partir do método de Revisão Integrativa (RI), descrito no modelo de Souza, Silva e Carvalho (2010). A revisão integrativa traça o conhecimento já construído em pesquisas anteriores e possibilita a síntese de vários estudos publicados, possibilitando a geração de novos conhecimentos baseados nos resultados de pesquisas anteriores (MENDES et al, 2008).

Este método de Revisão Integrativa se baseia nas seguintes etapas: i. Identificação do tema e seleção da pesquisa; ii. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; iii. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; iv. Categorização de estudos selecionados; v. Análise e interpretação de resultados; vi. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A revisão integrativa é de ampla abordagem metodológica no que se refere aos tipos revisões, por permitir a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA e CARVALHO, 2010). Consente a combinação de dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

A elaboração inicia com a formulação de uma hipótese, etapa norteadora para a condução de uma revisão integrativa. A questão que norteia a presente pesquisa, se dá no seguinte questionamento: **Das pesquisas realizadas em Unidades de Conservação no Brasil na última década, quantas abordam a temática de Percepção Ambiental em comunidades do entorno? E quais as estratégias utilizadas?**

Portanto, listar e reunir pesquisas através de plataformas indexadoras que possam responder ao questionamento, aprimora o olhar do pesquisador sobre o tema e constrói métodos mais propícios a abordagem estudada, desenvolvendo assim pesquisas com resultados satisfatórios.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar os fundamentos científicos disponíveis em banco de dados eletrônicos sobre a temática de percepção ambiental em comunidades do entorno de Unidades de Conservação nos últimos dez anos no Brasil, a fim de nortear pesquisas que objetivam compreender a importância da relação homem-natureza na interação e utilização dos recursos naturais e sua conservação.

#### **2.1.1 Objetivos Específicos**

- I. Listar e identificar as pesquisas encontradas sobre percepção ambiental no entorno de Unidades de Conservação;
- II. Confeccionar uma chave de consulta para as pesquisas sobre Unidades de Conservação;
- III. Descrever as informações nas publicações selecionadas;
- IV. Selecionar indexadores mais utilizados para abordagem de percepção ambiental em Unidades de Conservação;
- V. Quantificar os estudos em Unidades de Conservação, nos últimos 10 anos, em relação a percepção ambiental da população do entorno;
- VI. Identificar qual a categoria e grupo de manejo de UC's são pesquisados no período estabelecido;
- VII. Caracterizar os objetivos, metodologia e considerações/conclusões obtidas nas principais pesquisas sobre percepção ambiental.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

Esta parte do trabalho tem por objetivo apresentar a revisão utilizada no desenvolvimento do estudo, expondo o ponto de vista de autores a respeito dos assuntos abordados. Para tanto serão abordadas questões relativas a Unidades de Conservação, Percepção da comunidade do entorno e Educação Ambiental.

#### **3.1. Unidades de Conservação**

As Unidades de Conservação são consideradas estratégias para a manutenção da conservação da biodiversidade, que são instituídas e categorizadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) em vigência na Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Essa lei conceitua tais unidades como “espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (BRASIL, 2000).

As unidades instituídas pelo SNUC são agrupadas em Uso Sustentável que assente a utilização da área e/ou Proteção Integral, onde permite somente o uso indireto dos recursos. Encontram-se distribuídos no Brasil, 1004 Unidades de Conservação criadas e geridas pelo Governo Federal, nas quais, 145 são de proteção integral e 855 de uso sustentável, juntamente com as Estaduais que constam 611 de uso sustentável e 393 de proteção integral, listadas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (MMA, 2019).

A Lei do SNUC têm por fundamento “garantir a preservação e restauração dos processos ecológicos essenciais, o manejo dos ecossistemas, a fiscalização das entidades responsáveis pela pesquisa nas áreas protegidas, a definição dos espaços territoriais protegidos, destacando além das áreas, seus componentes”. Estas aplicações da lei são essenciais para as áreas protegidas localizadas tanto em zonas urbanas quanto rurais, as quais sofrem cada vez mais pressões pela busca de novos espaços devido a ocupação territorial (RIBEIRO; LOBATO e LIBERATO, 2009).

### **3.1.1 Plano de Manejo**

De acordo com o Art. 2º, XVII da Lei 9.985/2000 o plano de manejo representa o “documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade”.

O art. 2º da lei do SNUC (incisos XVII, XVIII e XIX) contribuiu com a sistematização de outros conceitos de destaque vinculados às unidades de conservação, como plano de manejo, zona de amortecimento e corredores ecológicos, sendo os dois primeiros de interesse direto deste artigo. O artigo 27º, parágrafo primeiro da Lei 9.985/2000 SNUC diz que o “Plano de Manejo deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas” (RIBEIRO; LOBATO e LIBERATO, 2009).

Ainda segundo Ribeiro, Lobato e Liberato (2009) o plano possui caráter preventivo e deve conter todas as normas que irão regular a unidade de conservação e seu entorno, permitindo que cada unidade tenha suas peculiaridades respeitadas e analisadas individualmente, através de informações acerca das características físicas, biológicas, sociais, culturais e de uso do solo da área protegida e do entorno.

### **3.1.2. Criação de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais**

No Brasil, a criação de unidades de conservação (UC) ocorre quando há uma demanda da sociedade na proteção de áreas de importância biológica, cultural ou de beleza cênica, ou para assegurar o uso sustentável dos recursos naturais pelas populações tradicionais (MMA, 2019). As UC's são criadas por ato do poder público (federal, estadual ou municipal) após a realização de estudos técnicos e consulta pública que permitam identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados para a unidade.

A realização da consulta pública antes da criação da UC possibilita que a sociedade participe ativamente do processo, oferecendo subsídios para o aprimoramento da proposta. Compete ao órgão que está propondo a criação da nova UC elaborar os estudos técnicos preliminares e realizar a consulta pública e os demais procedimentos para a criação da unidade. (MMA, 2019).

O Ministério de Meio Ambiente estabelece os procedimentos de criação de unidades de conservação, que se baseiam em termos legais na Lei do SNUC (Lei 9.985/2000) - Artigo 22, no Decreto 4.340/2002 - Artigo 2º, na IN ICMBio nº 05, de 15 de maio de 2008 - Dispõe sobre o procedimento administrativo para a realização de estudos técnicos e consulta pública para a criação de unidade de conservação federal e na IN ICMBio nº 03, de 18 de setembro de 2007 - Disciplina as diretrizes, normas e procedimentos para a criação de Unidade de Conservação Federal das categorias Reserva Extrativista e Reserva de Desenvolvimento Sustentável.

### **3.2. Percepção Ambiental da Comunidade do Entorno**

Promover a importância das áreas protegidas melhora a convivências do espaço com a sociedade, utilizando-o para caminhadas, encontro de pessoas, contato com ar limpo e rompimento com a rotina de trabalho ocasionando, assim uma melhoria na saúde física e mental destes. Portanto, para Ribeiro et al (2007) essas funções contribuem na sustentabilidade urbana e gera o melhoramento socioambiental da cidade. Neste sentido, estudos buscam compreender a relação entre homem-natureza, como instrumentos de identificação das opiniões, atitudes e valores da pessoa ao espaço que habita.

Assim, Rebouças, Grilo e Araújo (2015) reconhece que o cidadão se sente parte integrante do ambiente, quando responsável pela conservação e/ou preservação dos recursos, demonstrando um sentimento de respeito com relação ao uso e o futuro desse ambiente. E ressalta, que o estudo da percepção ambiental é essencial para diagnosticar de que maneira o meio ambiente é interpretado pelos indivíduos, de que modo se relacionam, e quais suas atitudes e expectativas.

Segundo Fernandes et al. (2003), os estudos de percepção tratam das questões ambientais e conduz a reflexões que ultrapassam discussões sobre sustentabilidade e avançam sobre a responsabilidade socioambiental. No entanto, para alcançar o engajamento social das pessoas com o meio ambiente, é preciso que os gestores públicos reconheçam a participação popular como parte do desenvolvimento das políticas públicas ambientais e que conjuntamente possa fornecer propostas e soluções ambientais.

Há, assim, questionamentos a serem feitos sobre a pertinência do desenvolvimento urbano em cidade que possuem UC's, devido a relação formada entre a população e o meio ambiente. Uma evidência desta realidade pode ser observada na quantidade de resíduos sólidos que se encontra acumulado próximos a estas áreas de proteção ambiental.

Devido às atividades humanas o ambiente vem sendo transformado pelo consumo, pelo fluxo de pessoas, de energia, de recursos econômicos e das relações sociais. Busca-se entender a sociedade do ponto de vista da gestão deste ecossistema (BRUGMANN, 1992). A ausência de instrução sobre estas áreas, assim como a falta de esclarecimento da população do entorno cria um isolamento dos moradores com a Unidade.

Em estudo realizado no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, Castro (2007) afirma que os parâmetros “Comunicação e Informação” são necessários para efetivar a gestão da Unidade, conhecer as informações existentes amplia as formas de participação da comunidade local. Com o mesmo ponto de vista, os autores Silva, Araújo e Conceição (2018) constataram que se torna relevante envolver a população do entorno no ato de criação da unidade, uma vez que é possível propagar a prática de conservação e responsabilidade ambiental através de informações sobre a área protegida.

Apesar da interação com a Unidade, em alguns casos, a população do entorno aparenta desconhecer questões referentes à necessidade de manutenção e conservação, isso pode estar relacionado à falta de projetos ambientais e campanhas educativas que incentivem a sua participação (HENDGES, 2010). Atividades que utilizam a percepção da paisagem para aprofundar conceitos sobre o meio ambiente, é uma excelente ferramenta na aplicação da Educação Ambiental. Assim, o envolvimento da população local auxilia na incorporação de estratégias de manejo e conservação (BARBOSA e NASCIMENTO, 2009).

No estudo de caso da Área de Proteção Ambiental da Fazendinha no Estado do Amapá, Santos et al. (2014) relatam que as andirobeiras (*Carapa guianensis* Aublet) fazem parte da identidade ribeirinha do estuário amazônico e os saberes referentes à espécie irão se perder se não houver ações de fomento e preservação. Outrora, na APA de Pirineus, os autores Garcia, Kopp e Godoi (2015) verificaram durante a aplicação dos questionários que muitos moradores que alegaram conhecer a APA dos Pireneus confundiam esta unidade com o Parque Estadual dos Pireneus, e em alguns casos, não tinham conhecimento que residiam dentro dos limites da unidade de conservação.

### **3.3. Educação Ambiental**

Segundo Cunha e Loureiro (2008), o meio ambiente reage às ações que a sociedade toma, de forma consciente ou inconsciente, e que definirá o futuro de uma região e do ecossistema que ali se estabelece. Existem maneiras de controlar as ações humanas causadoras

de prejuízos ambientais, tais como fiscalização e punição, porém o processo que se tem mostrado mais adequado acontece através da educação e sensibilização. Este tipo de educação chama-se de Educação Ambiental (EA), que segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) entende-se por educação ambiental: “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia sustentabilidade”.

*“...assume a Educação Ambiental como um processo participativo através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimentos, atitudes e habilidades voltadas para a conquista e manutenção do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.” (IBAMA, 2008).*

A Educação Ambiental procura sensibilizar o cidadão do uso racional dos recursos e da importância de uma relação harmônica entre os mesmos. A relação de interesse do indivíduo social com os problemas ambientais reflete um dos objetivos da Educação Ambiental. Nesta perspectiva, as Unidades de Conservação da Natureza constituem espaços para o desenvolvimento de atividades ligadas à Percepção Ambiental e Educação Ambiental com objetivo de proporcionar uma consciência através de atitudes sadias do ser humano com o meio ambiente de forma a se alcançar uma sustentabilidade (MEDINA, 2009). Com o foco ambiental tomando cada vez mais espaço nas decisões que acontecem no mundo, práticas de EA tornam-se relevantes ações de proteção ao meio e a sociedade.

No Parque Estadual da Serra do Rola Moça em Minas Gerais, realizou-se ações que incluíam palestras, visitação, percorrimento de trilhas e questionários, sensibilizando os diferentes grupos atuantes da comunidade (JACOBI et al. 2004). Ainda segundo o autor, os resultados evidenciaram que tais experiências favorecem a construção do conhecimento ecológico e que as Unidades são ferramentas relevantes no processo de educação ambiental.

Nesta perspectiva, Lopes e Nunes (2010), citam que ações práticas de educação ambiental em Unidades podem propiciar conhecimento sobre a preservação do local. Valenti et al. (2012) em seu estudo, também defende o importante potencial educativo das UC's. Apesar de entender da importância do tema, Wick e Silva (2015) enfatizam que mesmo sendo as UC's espaços propícios para desenvolver ações de educação ambiental, ainda há escassez de pesquisas voltadas aos processos de tal prática.

#### 4. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um levantamento de referencial teórico a partir da coleta de dados em fontes secundárias: revisão integrativa. A revisão possibilita a síntese e análise do conhecimento científico sobre o tema pesquisado, permitindo que o pesquisador se aproxime da problemática, traçando um panorama sobre a construção científica, de modo que conheça o desenvolvimento do trabalho ao longo do estudo (BOTELHO; CUNHA e MACEDO, 2011).

Para a construção do modelo de revisão integrativa, foi percorrida uma sequência de etapas: 1ª elaboração da pergunta norteadora; 2ª busca ou amostragem na literatura; 3ª coleta de dados; 4ª análise crítica dos estudos incluídos; 5ª discussão dos resultados e 6ª apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA e CARVALHO, 2010).

Após a escolha da questão, a etapa seguinte foi a definição dos indexadores, que são de grande relevância para organizar as estruturas hierárquicas, facilitando a pesquisa e a posterior recuperação do artigo (BRANDAU; MONTEIRO e BRAILE, 2005). Para o levantamento do referencial teórico, buscou-se bases de dados eletrônicas relevantes no contexto nacionais e internacionais, tais como: AGRIS, DOAJ, SciELO, CAPES e TEDE-UFRPE.

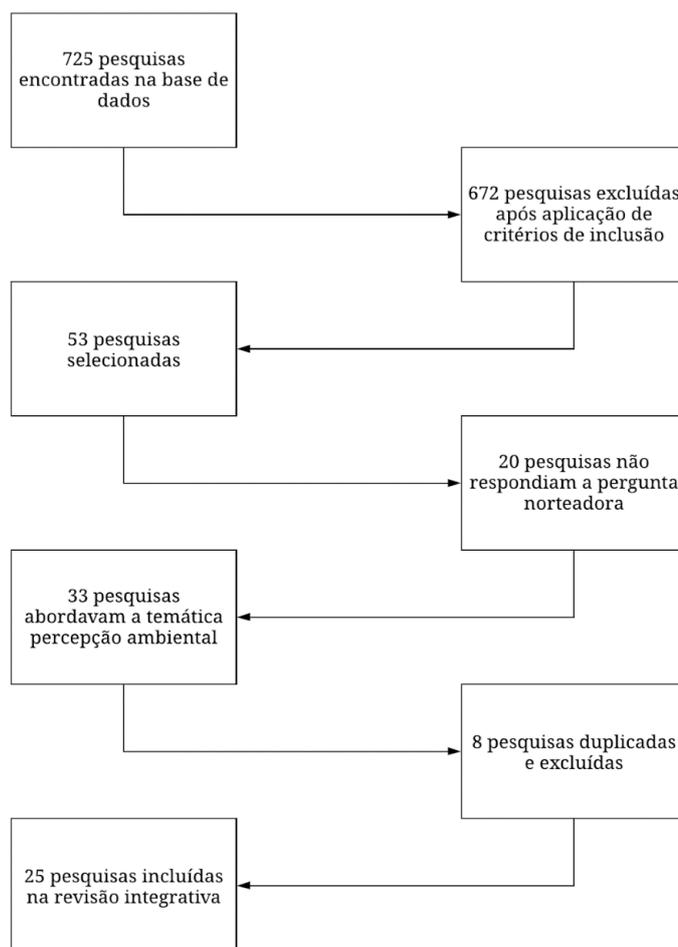
As bases de dados eletrônicas utilizadas para revisão integrativa são consideradas de livre acesso, onde reúne e disponibiliza produções científicas, possibilitando ao pesquisador acesso às mais variadas publicações (Anexo A). A Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações da Universidade Federal Rural de Pernambuco (TEDE-UFRPE) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) são plataformas nacionais; já a Agricultural science and technology information (AGRIS) e o Directory of open access journals (DOAJ) são estrangeiras

Nas bases pesquisou-se em primeira busca os termos “Unidade(s) de Conservação” como principal foco de análise nos campos assunto e título; seguido da limitação, ano de publicação (2009-2019) contemplando os últimos 10 anos. Posteriormente, como estratégia houve o cruzamento dos vocábulos “Unidade(s) de Conservação” e “Percepção Ambiental”, os métodos de arranjo de procura variam de acordo com a particularidade de cada plataforma e/ou indexador. Nas demais tentativas, buscou-se os termos específicos “Percepção ambiental em Unidade(s) de Conservação” no campo de assunto e título. Foram utilizados os termos (environmental perception in a Conservation Unit) como referencial de busca na língua inglesa.

Os artigos encontrados foram classificados a partir de critérios de inclusão e exclusão. Referente aos critérios de inclusão, optou-se por artigos publicados em português e inglês; realizados em unidades de conservação; que abordassem a temática percepção ambiental e indexados entre os anos de 2009 a 2019. Já os critérios de exclusão foram artigos duplicados entre as bases de busca, realizados em unidade de conservação, porém que não englobam o aspecto percepção e, por fim, não se encontram na faixa de ano de publicação estipulada.

A realização da coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2019. Dentre as áreas de pesquisa e programas que apresentaram resultados elegíveis temos os cursos de Engenharia Florestal, Biologia, Engenharia Ambiental, Química, Geografia e Turismo. Os critérios de elegibilidade definidos para a seleção das pesquisas foram: pesquisas referentes à temática da revisão integrativa; pesquisas publicadas em português e inglês; pesquisas disponibilizadas na íntegra nos indexadores e pesquisas publicadas nos últimos dez anos.

Conforme figura 1, abaixo, descreve como ocorreu a seleção dos artigos incluídos.



**Figura 1.** Diagrama de fluxo para seleção das pesquisas selecionadas, 2019.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A consulta sistematizada identificou 725 periódicos nos últimos 10 anos, sendo que desses 53 tratavam de percepção ambiental e 25 foram executados em comunidades do entorno. É notória a necessidade de se desenvolver as comunidades do entorno das UCs. Os resultados encontrados são discriminados no Quadro 1.

No processo de gestão e formação do conselho consultivo ou deliberativo é importante levar em consideração as opiniões e necessidades da comunidade do entorno, pois esta influenciará e será influenciada diretamente pelos usos e restrições impostas com a criação e implementação da UC (plano de manejo), independente a qual categoria pertença.

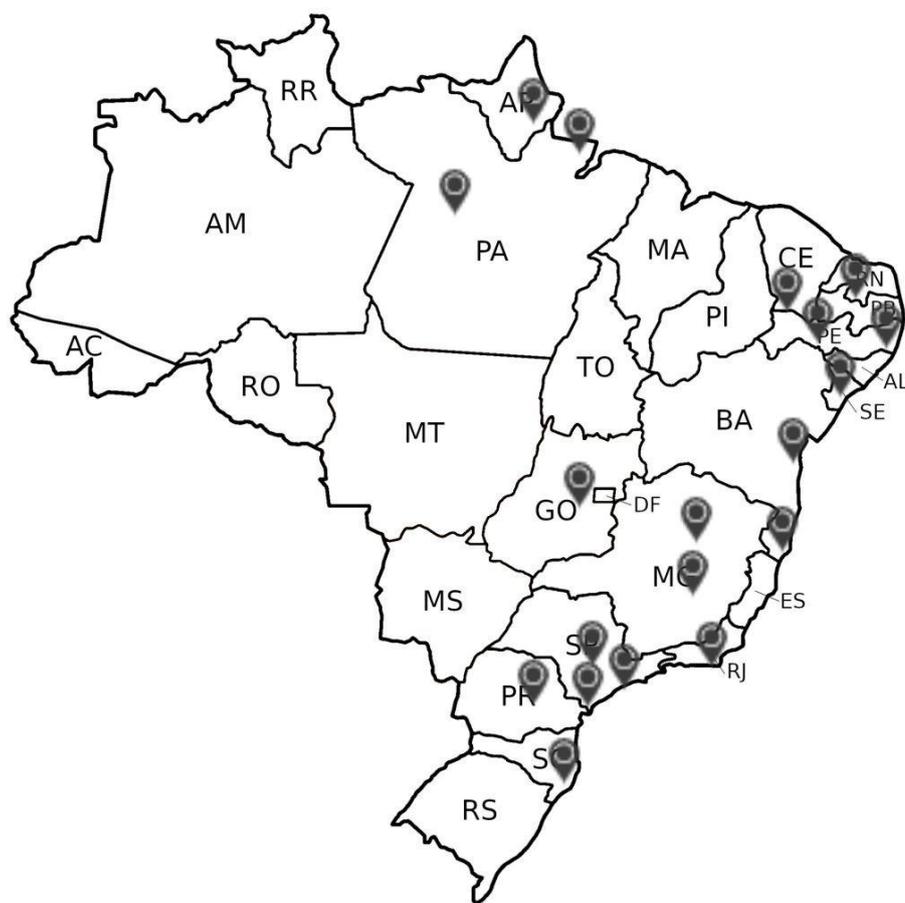
**Quadro 1.** Lista de banco de dados consultados e número de periódicos científicos sistematizados a partir de estratégias de busca com palavras-chave.

Banco de dados (indexador)	Estratégias de busca	Unidade de Conservação	Percepção Ambiental	Percepção em comunidades do entorno
AGRIS	Busca avançada; termo de busca: unidade de conservação; Ano 2009 a 2019.	60	9	1
DOAJ	Busca avançada; termo: unidade de conservação; artigos; Ano 2009 a 2019	348	25	10
SCIELO BR	Busca por artigos; unidade; unidade de conservação; 2009-2019 (manualmente).	56	6	6
CAPES	Busca avançada; no assunto - é (exato) - unidade de conservação; Ano 2009-2019; palavra-chave: unidade de conservação	170	5	2
TEDE-UFRPE	Busca por unidade de conservação; ano 2009-2019; Resumo ou abstract: percepção.	91	6	6
<b>TOTAL</b>		725	53	25

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

A distribuição percentual das pesquisas incluídas por bases indexadoras, apresentou a seguinte disposição, a plataforma DOAJ com representatividade de 40%, TEDE-UFRPE e SCIELO com 24% ambas e em menor proporção as bases CAPES e AGRIS com 8% e 4%, respectivamente. Desse modo, a necessidade de inclusão e participação na gestão das UC's, sempre apoiados por comunidades. Estudos de percepção relatam que no processo de fiscalização e monitoramento das UC's à comunidade tem um papel de extrema importância da garantia e na efetivação dos múltiplos benefícios e serviços.

Posterior, a coleta dos artigos que preenchiam os requisitos de inclusão ocorreu a análise destes e a compilação dos dados, conforme Apêndice A, agrupados em ordem de título do artigo, autor(s), ano de publicação, base consultada para encontrar o resultado, periódico e tipo. De forma ilustrativa, foi elaborado um mapa do Brasil com pontos de representação das Unidades de Conservação nas quais as pesquisas foram realizadas, conforme figura 2.



**Figura 2.** Representação da localização das Unidades de Conservação citadas nas pesquisas selecionadas durante a revisão integrativa. **Fonte:** Autora, 2019.

O Quadro 3, a seguir, apresenta as características gerais dos estudos selecionados, incluindo o nome da unidade de conservação onde realizou-se a pesquisa, os objetivos, a metodologia utilizada e considerações finais.

Silva, Cândido e Freire (2009) argumentam que a opinião e o conhecimento de populações que habitam o entorno de áreas de conservação da natureza, é relevante na adequação e funcionalidade das áreas, pois essas populações possuem um alto nível de conhecimento sobre as áreas, seus recursos e problemas, podendo apontar soluções sendo, portanto, possíveis aliados nas práticas de gestão e estratégias de conservação.

**Quadro 3.** Detalhamento das características das pesquisas selecionadas.

<b>Nº</b>	<b>Unidade de Conservação</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Considerações finais</b>
1	Estação Ecológica do Seridó	Identificar as percepções e conceitos da comunidade sobre a ESEC Seridó; criar estratégias a serem adotadas para melhor forma de atuação.	Pesquisa bibliográfica; entrevistas estruturadas	A caça e o desmatamento consequência da falta de fiscalização; a falta de consciência dos moradores das fazendas, são os problemas citados pelos moradores.
2	O Parque Estadual das Fontes do Ipiranga	Sensibilizar a comunidade do entorno sobre a importância da conservação da área.	Pesquisa-ação	Por meio da socialização do conhecimento científico, foram inseridas, no cotidiano escolar, discussões sobre a importância da manutenção do PEFI.
3	Área de Proteção Ambiental de Cairuçu	Realizar inventário etnobotânico das plantas conhecidas e utilizadas pela comunidade caiçara.	Observação do participante e entrevistas semi-estruturadas.	O registro sobre o uso dos recursos vegetais na comunidade fornece informações que podem ser utilizadas para programas de conservação baseados no conhecimento local.
4	Estação Ecológica Jureia-Itatins	Avaliar o estado de conservação das populações do palmito-juçara e estudar as relações que comunidade caiçara com o ambiente.	Levantamento em campo; estudos preliminares etnobotânicos; aplicação de questionários semiestruturados; e realização de seminário.	Indicaram a urgente necessidade de elaboração de um plano para enriquecimento e manejo de <i>Euterpe edulis</i> Mart. Foi constatada também a imensa potencialidade de uso econômico da floresta, bem como o desejo das populações tradicionais em manejar sustentavelmente os recursos naturais.

(continua)

Nº	Unidade de Conservação	Objetivos	Metodologia	Considerações finais
5	Estação Ecológica do Seridó	A percepção ambiental das comunidades do entorno da ESEC Seridó sobre o conhecimento sobre plantas de uso medicinal.	Entrevistas através de diálogos e questionários individuais.	Foi constatado um rico conhecimento dessas comunidades sobre as plantas presentes nessa região, e a riqueza desses resultados são relevantes para futuras estratégias de gestão nesta Unidade de Conservação.
6	Parque Municipal da Lagoa do Peri.	Realizar estudo etnobotânico sobre o uso e o conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão.	Listagem livre, entrevista semi-estruturada, turnê-guiada, fotografia, coleta de material botânico, identificação taxonômica e anotações no diário de campo.	O uso de plantas medicinais indica complementaridade entre a medicina e o senso popular. A transmissão do conhecimento é feita na própria comunidade, com pais/avós e vizinhos, demonstrando uma rica herança cultural local sobre plantas medicinais. O conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais não diferiu entre os homens e as mulheres.
7	Estação Ecológica do Seridó	Elaborar um instrumento de pesquisa com conceitos da Etnozoologia para conhecer as comunidades que habitam o entorno da ESEC.	Entrevistas e observações.	O animal mais citado foi a ema (ave) com 58 citações, e os usos em destaque, são: medicinal e alimentação humana. O etnoconhecimento da população mostrou-se rico e pode constituir ponto de partida para o processo de gestão dos recursos naturais da ESEC.
8	Reserva Extrativista Cassurubá	Analisar os limites e oportunidades para construção participativa do ecoturismo de base comunitária.	Pesquisa descritiva e interpretativa utilizando métodos qualitativos para coleta e análise dos dados; Estudos bibliográficos documental com entrevistas estruturadas.	Estas identificações possibilitaram indicar e explanar sobre os limites e oportunidades para construção participativa do ecoturismo de base comunitária na UC. Foram sugeridas ações de sustentabilidade na UC e diretrizes para recreação, renovação e diferenciação das atividades.

(continua)

Nº	Unidade de Conservação	Objetivos	Metodologia	Considerações finais
9	Reserva extrativista do Mandira	Descrever uma experiência de integração entre conhecimento científico e comunitário no subsídio ao manejo.	Entrevista em conversas particulares com cada família.	A interação entre Conhecimento Ecológico Local, os estudos populacionais realizados e a participação dos usuários do recurso no processo de gestão foram efetivos no auxílio à condução do processo de gestão do extrativismo sobre a ostra de mangue na Resex Mandira.
10	Área de Proteção Ambiental Estadual da Cachoeira das Andorinhas	Valorar a Área de Proteção Ambiental Estadual da Cachoeira das Andorinhas, Unidade de Conservação do Município de Ouro Preto, MG, com 18.700 ha de extensão.	Utilizar a Valoração Contingente, através da abordagem de Hanemann (1984) e do método do bootstrapping, para obter a disposição a pagar (DAP) mensal mediana por habitante.	Obteve-se a disposição a pagar (DAP) mensal por habitante dos distritos envolvidos pela melhoria e preservação da APAE/CA de R\$15,43. O valor calculado para o ativo foi de R\$10.398.030,12.
11	Floresta Nacional do Araripe	Objetivou caracterizar as práticas de coleta e uso, além da influência das restrições legais sobre o consumo de lenha na comunidade rural de Horizonte (Ceará, Nordeste do Brasil).	Foram realizadas: entrevistas semiestruturadas com os chefes de família; inventários das espécies presentes nos estoques de lenha das residências e quantificação do consumo diário através da técnica weight survey.	Na percepção das pessoas as normas precisam ser modificadas no que se refere ao dia de coleta, pagamento de taxa e meio de transporte. Todavia, as pessoas citam também mudanças que tornam a coleta ainda mais restritiva como aumento da fiscalização e aplicação de multas. Com isso, destaca-se a importância da implementação de planos de manejo para a conservação da biodiversidade.
12	Floresta Nacional do Araripe	Identificar o repertório terapêutico local, bem como as espécies medicinais prioritárias para manejo e conservação in situ por meio da percepção dos informantes e índice de prioridade de conservação.	Por meio das entrevistas semiestruturadas e da lista livre, foram coletados dados socioeconômicos, e informações sobre as plantas medicinais conhecidas e utilizadas pela comunidade.	Através da percepção dos informantes, as espécies arbóreas nativas mais salientes ( <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão; <i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel; <i>Hymenea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne; <i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth.; <i>Caryocar coriaceum</i> Wittm.; <i>Eschweilera blanchetiana</i> (O. Berg) Miers; <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth; <i>Astronium fraxinifolium</i> Schott; <i>Hancornia speciosa</i> Gomes e <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.).

(continua)

Nº	Unidade de Conservação	Objetivos	Metodologia	Considerações finais
13	Floresta Nacional do Araripe	Verificar como a paisagem da floresta de <i>Attalea speciosa</i> da APA-Araripe vem sendo modificada ao longo dos anos, considerando como a população local percebe as modificações na expansão/redução da floresta.	Foram empregadas as técnicas da linha do tempo e gráfico histórico para verificar, de acordo com a percepção das pessoas, as modificações ocorridas na paisagem da região ao longo do tempo.	Segundo os informantes locais, áreas previamente utilizadas para cultivo de plantas e criação de animais, após serem abandonadas ou dizimadas por eventos de seca ocorridos na região, podem ter propiciado o estabelecimento e expansão da floresta de <i>A. speciosa</i> . No gráfico histórico, as representações locais acerca da abundância de <i>A. speciosa</i> , apresentaram divergências quando comparados entre as comunidades estudadas.
14	Reserva Extrativista Marinha de Soure	Apresentar o modo de vida das comunidades Vila do Pesqueiro, Comunidade do Caju-Úna e Povoado do Céu e informar acerca das ameaças ambientais constatadas na Reserva Extrativista Marinha de Soure.	Foram realizadas visitas técnicas que oportunizaram conversas informais com moradores, aplicação de questionários aos líderes comunitários e gestores do (ICMBio), além da obtenção de registros visuais das comunidades.	As ameaças identificadas foram a pesca e catação do caranguejo fora do defeso por extrativistas usuários, deficiências no recebimento do auxílio-defeso, construção de estradas e extração ilegal de areia das praias, resíduos sólidos na praia, e indícios de alteração da qualidade da água. Os recursos hídricos superficiais enquadrados legalmente como águas salobras, e as águas dos poços amazonas e nascentes como águas doces classe 2.
15	Floresta Nacional do Tapajós	Avaliar a gestão adotada na Floresta Nacional - Flona Tapajós, na Comunidade Maguari, no município de Belterra-PA, de acordo com a percepção dos moradores.	Pesquisa exploratória constituída, por uma revisão bibliográfica sobre o tema, seguida de uma pesquisa de campo.	Estes afirmaram que cursos, treinamentos e reuniões são atividades que faltam para a Comunidade Maguari. Os moradores sentem a necessidade de cursos de qualificação profissional, de estarem mais informados com o que acontece em relação à Flona e, principalmente, o que envolve a Comunidade Maguari.
16	Área de Proteção Ambiental da Fazendinha	Identificar o conhecimento ecológico local (CEL) sobre as andirobeiras ( <i>Carapa guianensis</i> Aublet), o uso dos produtos e o conhecimento sobre a extração do óleo.	Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas.	Constatou-se que o CEL sobre as andirobeiras e a extração do óleo tende a se perder através das gerações, como consequência da urbanização da área e do uso limitado desse recurso florestal, principalmente devido à falta de informação dos moradores da APA sobre seu direito de uso do recurso.

(continua)

Nº	Unidade de Conservação	Objetivos	Metodologia	Considerações finais
17	Reserva Biológica Santa Isabel	Identificar a atuação das comunidades locais no processo de gestão e manejo da Reserva Biológica Santa Isabel.	Os dados de campo da pesquisa fundamentou no bibliográfico referentes a temática, observação sistemática e realização de entrevistas com residentes do entorno.	De acordo com as entrevistas desde a criação da Unidade, houve a inclusão de uma pequena parcela da população em ações pontuais relacionados ao Projeto Tamar. Apesar disso, a maioria da população continua excluída, sem participação ativa na construção do plano de manejo.
18	Área de Proteção Ambiental da Fazendinha	Uma proposição acerca da percepção ambiental, sobre orquídeas, dos moradores de uma unidade de conservação de uso sustentável no estado do Amapá.	Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, um formulário elaborado contendo perguntas sobre meio ambiente, água, lixo, responsabilidade sobre problemas ambientais e orquídeas.	O padrão de respostas apresentado, indica que os entrevistados não realizaram descrições totalmente fidedignas das características distintivas das orquídeas. Observar o entendimento e o conhecimento de comunidades tradicionais sobre a flora ajuda de sobremaneira no desenvolvimento de estratégias de conservação.
19	Área de Proteção Ambiental dos Pireneus	Realizar um levantamento do conhecimento dos residentes da UC acerca dos objetivos desta e dos usos da biodiversidade e dos recursos hídricos.	Para coleta dos dados foram utilizados questionários, que posteriormente foram categorizados e estatisticamente analisados.	Verificou-se que poucos entrevistados souberam ao certo as funcionalidades da APA dos Pireneus e que existe muita confusão conceitual por parte da população residente na APA. Constatou-se a importância da divulgação da APA pelo poder público e a necessidade de integração da população local no processo de gestão da unidade.
20	Floresta Nacional do Araripe	Identificar quais indicadores os extrativistas usam para avaliar o estado de conservação das espécies; avaliar se fatores socioeconômicos; e analisar a percepção dos extrativistas sobre as mudanças ambientais.	Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para acessar o conhecimento sobre os indicadores e foram realizadas oficinas participativas.	Consideramos que o conhecimento ecológico local dos extrativistas, tem o potencial de ser incorporado em programas de monitoramento e avaliação do estado de conservação de espécies, promovendo a inclusão e o reconhecimento das populações locais nas tomadas de decisões em estratégias de conservação da diversidade biológica.

(continua)

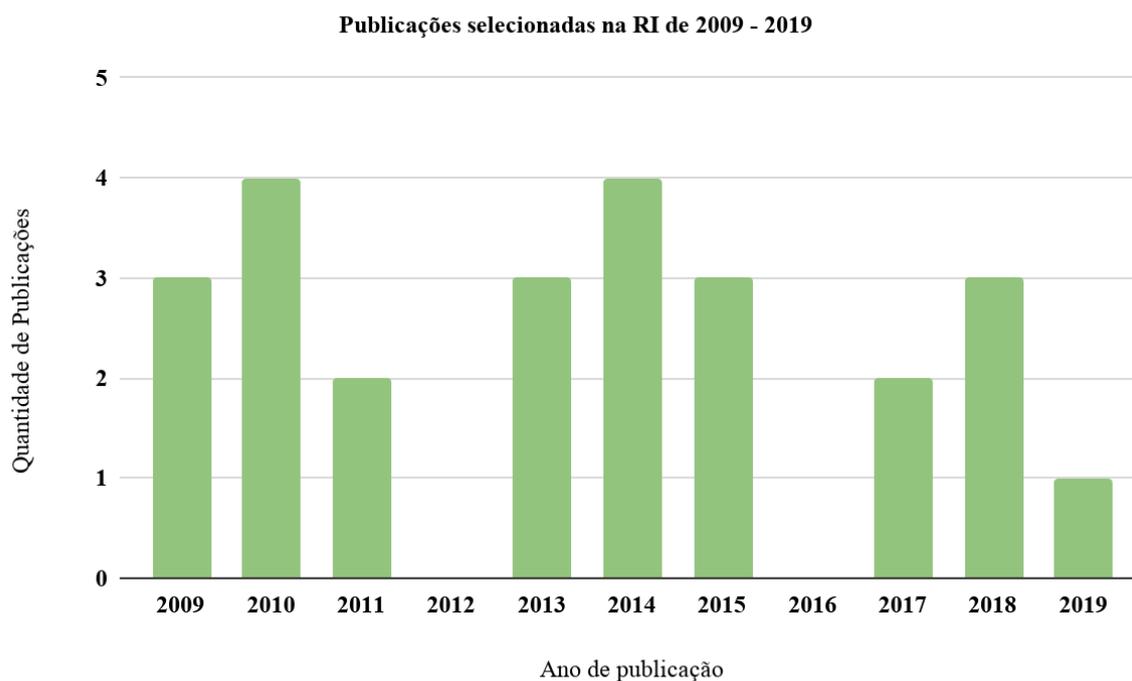
Nº	Unidade de Conservação	Objetivos	Metodologia	Considerações finais
21	Parque Nacional de Campos Gerais	Analisar percepção dos moradores de quatro comunidades localizadas ao redor do Parque, sobre esta Unidade de Conservação e sua relação com o turismo.	Baseou-se em pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico, visitas in loco e uso de questionários com perguntas para os moradores.	Como resultado, observou-se que a maior parte dos entrevistados mostra-se favorável ao PNCG e à participação ativa na atividade turística.
22	Reserva Biológica de Saltinho	Identificar a percepção de diferentes grupos sociais do entorno da Reserva com o propósito de conhecer aspectos positivos e negativos, problemas e impactos, potenciais riscos e a importância da UC para a manutenção da biodiversidade local.	Selecionados de forma aleatória participantes dos 4 grupos de atores sociais, sendo: Alunos da EREM de Tamandaré; Professores; Moradores dos assentamentos Brejo, Mascatinho e Laranjeiras, localizados próximos a ReBio; Membros do conselho gestor da unidade. A coleta de dados foi realizada por entrevistas semiestruturadas.	Observou a predominância do conhecimento sobre a existência da Reserva Biológica de Saltinho com porcentagem maior que 58% em todos os grupos, apesar de não conseguirem conceituar a categoria de Reserva Biológica, os participantes a correlacionaram com preservação e conservação da natureza. Verifica-se a falta de conhecimento sobre os limites da UC e a legislação a ela pertinente. Considerando as percepções, sugere-se aos gestores e a EREM de Tamandaré, a realização de ações de educação ambiental com foco principal nos assentados e alunos.
23	Parque Estadual do Biribiri	Busca-se entender o processo de criação da Unidade de Conservação, tendo em vista os atores sociais envolvidos e as modificações trazidas à população do entorno.	Para tanto foram analisados o Plano de Manejo e a legislação ambiental vigente, além de informações coletadas em entrevistas semiestruturadas.	A análise do contexto socioespacial pós implementação da unidade de conservação permite concluir que há um grande distanciamento entre comunidades e parque, em decorrência de restrições ao uso de recursos naturais e ao território.

(conclusão)

Nº	Unidade de Conservação	Objetivos	Metodologia	Considerações finais
24	Parque Nacional do Catimbau	Se propôs a testar se a percepção local sobre a eficiência, a disponibilidade, a palatabilidade e o sabor interferiam na popularidade e na versatilidade de plantas medicinais.	A técnica lista-livre foi utilizada para identificar as plantas medicinais conhecidas nas comunidades. Para a coleta de informações, e a obtenção de dados socioeconômicos sobre os informantes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas.	Evidenciou que as variáveis que estudadas de forma isolada para avaliar a importância das plantas medicinais podem explicar melhor quando avaliadas de forma conjunta, sendo a eficiência e a disponibilidade fatores mais fortes para explicar a versatilidade. Conclui-se que comunidades próximas podem ter fatores distintos como norteadores da popularidade e versatilidade, levando ao desafio de desvendar as forças motrizes de tais diferenças.
25	Parque Estadual da Serra do Conduru	Compreender a percepção ambiental dos moradores da comunidade rural do Barroão (Uruçuca-BA) localizada no entorno do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), identificando o tipo de relação que é estabelecida.	Trata-se de pesquisa qualitativa, que possui a fenomenologia como sua matriz teórico-metodológica. O método de coleta foi o uso de entrevistas semiestruturadas com moradores da associação local.	As análises mostraram um distanciamento entre a gestão do PESC com a comunidade, evidenciando a ausência da participação nos processos de criação e gestão da UC. Apesar da relação conflitante, os moradores reconhecem a função do parque e o consideram importante.

**Fonte:** Dados das pesquisas selecionadas, 2019.

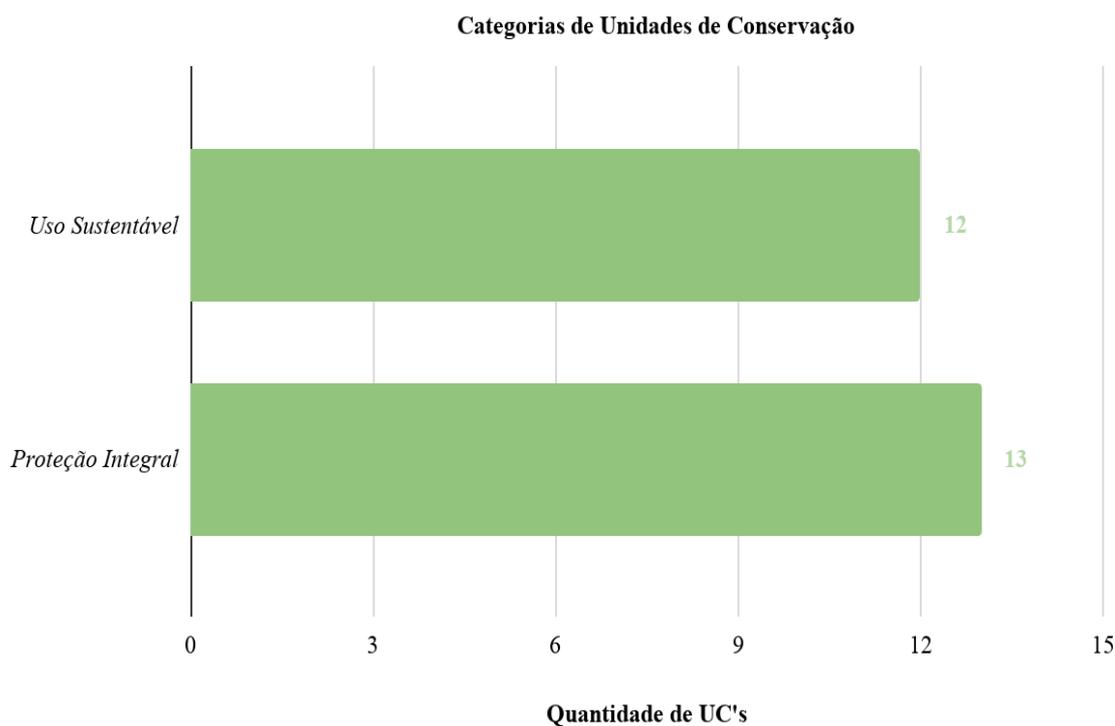
Após a transcrição das informações, observou-se que na última década o número total de pesquisas realizadas que cumpriu todos os critérios de elegibilidade, teve sua distribuição da seguinte forma, nos anos 2010 e 2014 encontram-se o maior número de pesquisas com 4 cada, seguidos dos anos 2009, 2013, 2015 e 2018 com 3 pesquisas cada, em 2011 e 2017 com 2 pesquisas cada e 2019 com 1 pesquisa. Em 2012 e 2016 a chave de busca não detectou nenhuma publicação sobre percepção ambiental em comunidade do entorno de Unidade de Conservação, conforme figura 2.



**Figura 3.** Quantidade anual de pesquisas sobre percepção ambiental da população do entorno de unidades de conservação.

Diante dos dados expostos na figura 2, é possível verificar de forma destacada que os anos 2010 e 2014 possuem a maior quantidade de publicações em relação aos demais anos, juntos representam um percentual de 32% das pesquisas incluídas na revisão integrativa. Observou-se que das 25 pesquisas selecionadas, representadas na figura 3, 13 foram realizadas em Unidades de Conservação incluídas na Categoria de Uso Sustentável sendo, a Estação Ecológica do Seridó a mais frequente dentre elas, e 12 delas em Unidades de Proteção Integral, sendo a Floresta Nacional do Araripe de maior evidência.

Segundo Baptista e Moreira (2017) os dois grupos atuam de acordo com seus objetivos de manejo e restrições de uso sendo responsáveis por nortear e garantir a proteção da biodiversidade, tendo nas Unidades de Proteção Integral o objetivo de preservar a natureza, com sua utilização unicamente de forma indireta, enquanto as Unidades de Uso Sustentável “permitem a interferência humana, de forma equilibrada entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental” (MANARIM, 2008, p. 72).



**Figura 4.** Distribuição de pesquisas realizadas por categoria de UC. Fonte: Autora, 2019.

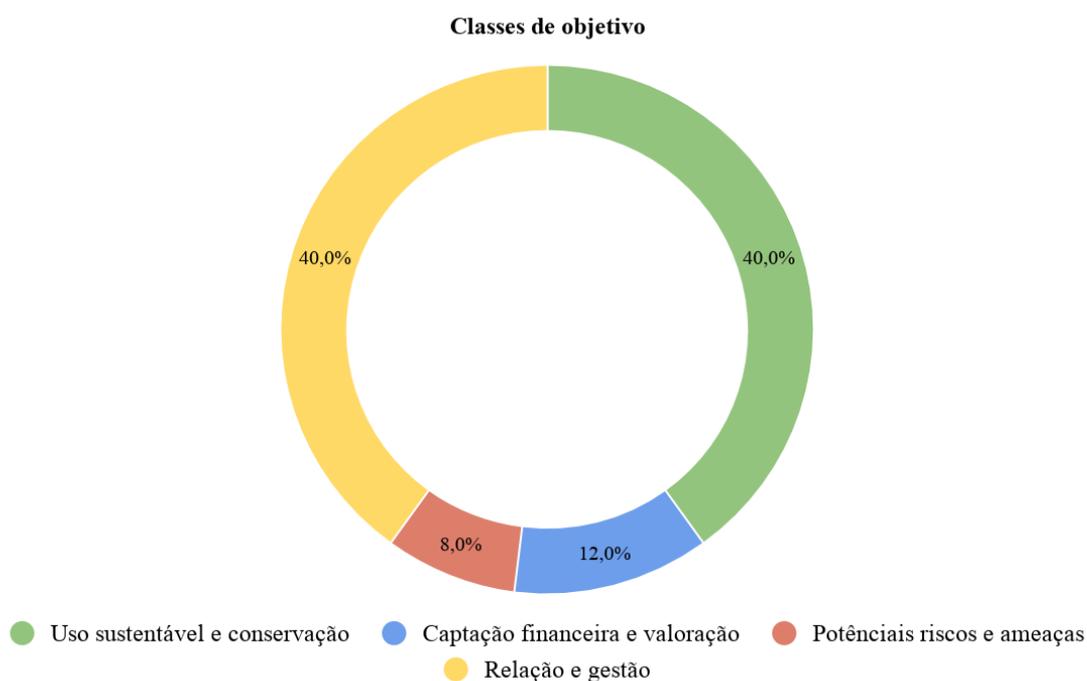
De acordo com os objetivos apresentados nos trabalhos, a abordagem principal dos mesmos era sobre temas que buscava compreender o envolvimento da comunidade local com a UC, por meio da ferramenta de percepção ambiental. Buscou-se identificar a relação direta das ações realizadas no cotidiano da comunidade e como tais, interagem na conservação do meio (FERREIRA e PROFICE, 2019; BAPTISTA e MOREIRA, 2017). Observar e relatar o modo de convivência dos moradores do entorno nos permite uma visão realista dos potenciais riscos e suas necessidades (LOBATO et al, 2014; GOMES, 2018).

A utilização dos recursos naturais da Unidade pela população local, deve acontecer de forma sustentável e para que isso ocorra, deve-se avaliar o interesse dos mesmos sobre a conservação dos recursos. Alguns trabalhos tiveram enfoque em recursos naturais específicos da região onde a Unidade estudada se encontrava, como plantas para fins medicinais, extração de óleo da espécie Andiroba (*Carapa guianensis* Aublet.), extração e coleta de lenha, pesca de ostra de mangue *Crassostrea* spp., populações de Palmito-juçara (*Euterpe edulis* Mart.) e sobre a fauna local na etnozologia (SANTOS et al., 2014; NASCIMENTO, 2013; LOBATO et al., 2014; OLIVEIRA JUNIOR, NEVES e JUNQUEIRA, 2010; SILVA e FREIRE, 2010).

Com base nas informações obtidas após leitura de cada trabalho, nota-se que apesar de serem diferentes entre si, possuem ponto-chaves que os associa em relação aos objetivos desejados, ressaltados em Oliveira (2011) e Baptista e Moreira (2017) quando ambos referem-se à construção participativa do ecoturismo em base comunitária. Sendo assim, fez-se necessária uma organização por classes de interesse entre os mesmos, onde será possível evidenciar de forma representativa suas características comuns.

Verificou-se que 40% dos estudos tinham como objetivo principal compreender a relação da comunidade com a área protegida através da avaliação de gestão da Unidade; 40% objetivava analisar a atuação da população local na exploração e extração dos recursos naturais; 12% buscou avaliar o conceito de captação financeira por meio do ecoturismo e/ou valoração econômica e 8% investigou os potenciais riscos e ameaças existentes na Unidade.

Mesmo com resultados distintos, há similaridade nos estudos, pois em sua maioria buscava compreender a relação do homem como agente transformador do meio, sendo este com ações benéficas ou maléficas aos recursos naturais das áreas protegidas. Averiguar a relação entre homem e meio ambiente permite elucidar perspectivas científicas, sociais e/ou políticas através da percepção (PACHECO E SILVA, 2006).



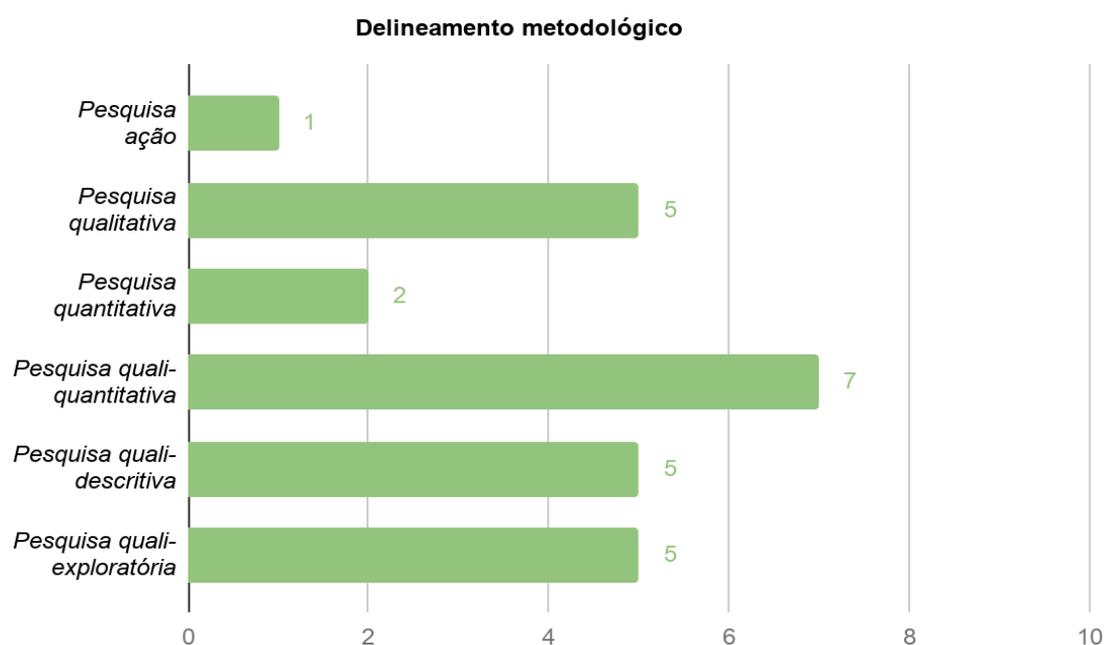
**Figura 5.** Diagrama com as classes de objetivo das pesquisas realizadas. Fonte: Autora, 2019.

No quesito metodologia, todos os trabalhos selecionados optaram por formular questionários qualitativos estruturados ou semi-estruturados seguidos de entrevistas e/ou observações locais, onde permitia que o entrevistado concedesse respostas pessoais e conceitos particulares, não havendo a interferência do pesquisador na descrição das informações relatadas apenas a captação dos dados e sua transcrição fidedigna.

O método corresponde a respostas particulares enfocando um nível de realidade de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (FALCÃO, 2009). Alguns outros métodos foram utilizados para uma maior abordagem avaliativa, como: pesquisas bibliográficas, seminários, turnê-guiada, fotografias, técnicas de linha do tempo e até gráficos históricos (GIRALDI e HANAZAKI, 2010; ALMEIDA, 2014; OLIVEIRA JUNIOR, NEVES e JUNQUEIRA, 2010; SILVA, CÂNDIDO e FREIRE, 2009).

Por meio do delineamento metodológico as pesquisas definem seus objetivos e procedimentos onde o pesquisador utiliza métodos científicos para conduzir seu objeto de estudo, sejam eles de suas mais variadas categorias: descritiva, exploratória, qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa, aplicada, bibliográfica, experimental entre outras.

Na figura 5, está agrupado de forma sistematizada os delineamentos utilizados pelas pesquisas incluídas na RI, sendo estas dispostas em seis categorias. Obteve-se maior expressão na pesquisa quali-quantitativa abrangendo 7 dentre as 25 pesquisas. Neste método, a pesquisa pode ser dividida em duas partes: recolha de dados com análise subjetiva e análise estatística destes.



**Figura 6.** Delineamento metodológico das pesquisas incluídas na RI. Fonte: Autora, 2019.

Posterior a entrevista com aplicação de questionários, Caetano (2018) recorreu ao cálculo do Índice de Importância Relativa (IR) para identificar as espécies mais versáteis e as que possuem maior número de propriedades medicinais. E em Garcia, Kopp e Godoi (2015) houve aplicação dos testes Qui-Quadrado e G para análise da percepção dos moradores de Pirenópolis em relação aos recursos hídricos e à biodiversidade. O emprego de variáveis estatísticas complementa e enriquece o trabalho científico (MARTINS; DOMINGUES, 2014).

O público-alvo relatado não se restringiu apenas a um grupo social específico nota-se que houve a interação e participação de distintos grupos como escolas, abrangendo professores e estudantes, trabalhadores locais, líderes comunitários e em alguns casos de gestores das UC's. Portanto, as pesquisas não somente integraram a comunidade local como um todo e seus mais variados grupos atuantes, como também, contemplaram de forma coletiva o interesse comunitário dos mesmos. Em sua maioria, os trabalhos buscavam criar estratégias a serem adotadas para melhor forma de atuação e manutenção da conservação, através da troca entre o conhecimento científico e o conhecimento ecológico local.

Na pesquisa-ação realizada por Cerati e Lazarini (2009) teve como estratégia um curso composto de três oficinas (terrário, germinação, herborização), visitas ao Jardim Botânico e encontros que abordaram a importância da conservação da biodiversidade com ênfase no bioma da Mata Atlântica; plantas em extinção; preservação dos recursos hídricos, e os problemas

ambientais do entorno do Parque. Caracterizaram-se como momentos informais de troca de experiências, socialização do conhecimento e vivências pessoais.

Machado et al (2011) reafirma a importância da troca entre o conhecimento científico e o ecológico local no relato da Resex Mandira, por meio da participação dos extrativistas na tomada de decisões contribuindo com seus saberes, crenças e práticas transmitidos entre gerações.

Estudando a distribuição geográfica de *A. speciosa* (babaçu), Almeida (2014) verificou através do sensoriamento remoto e imagens de satélite informações da colonização do babaçu em áreas florestais degradadas, onde a partir desta ferramenta comprovou modificações na paisagem. A espécie apresenta dominância em áreas degradadas devido às características de seu broto terminal que apresenta geotropismo negativo em estágio inicial de desenvolvimento, conferindo-lhes proteção contra queimadas (MITJA e FERRAZ, 2001).

Silva (2013) afirma que a técnica da matriz de classificação auxilia moradores locais na identificação de espécies lenhosas medicinais na Floresta Nacional do Araripe. Por meio do cálculo da Prioridade de Conservação (PC) das 10 espécies lenhosas medicinais mostrou que oito das espécies (*Eschweilera blanchetiana*, *Myracrodruon urundeuva*, *Himatanthus drasticus*, *Hymenea stigonocarpa*, *Hancornia speciosa*, *Bowdichia virgilioides*, *Copaifera langsdorffii*, *Astronium fraxinifolium*) estão enquadradas como espécies que podem ser coletadas, desde que tenha a coleta monitorada e associada a um estudo específico.

Logo, o conhecimento tradicional atrelado ao científico estabelece estratégias conservacionistas, contudo, os trabalhos obtiveram resultados particulares sobre cada temática avaliada de acordo com sua variável de interesse e seu ponto de base para a realização da pesquisa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise do presente estudo de revisão integrativa sobre percepção ambiental em comunidades do entorno de Unidades de Conservação, foi possível concluir que:

- As cinco bases de indexadores selecionadas apresentaram uma expressiva quantidade de pesquisas com a temática de Unidades de Conservação, porém quando aplicados os filtros de elegibilidade houve uma redução significativa no resultado;
- Das 25 pesquisas incluídas na revisão, 13 foram descritas no grupo de categoria Uso Sustentável sendo, a Floresta Nacional do Araripe a mais frequente e 12 em Proteção Integral, sendo a Estação Ecológica do Seridó de maior evidência;
- Dentre todas as pesquisas selecionadas havia-se a necessidade de compreender as alterações ambientais através da percepção dos moradores do entorno, justificada que atuação deste grupo residente/morador infere de forma direta nas condições do meio;
- Apesar da existência de conflitos entre moradores e gestores das unidades de conservação, as pesquisas constatam que a troca entre o conhecimento empírico e o científico contribuem na criação de estratégias para conscientização da população;
- Compreender as bases educacionais e socioculturais das comunidades do entorno; as relações de usos e percepções são formas mais apropriadas e democráticas para gestão das unidades. E, sobretudo, que essas UC's proporcionem o desenvolvimento local/regional, garantindo não somente os objetivos de conservação da biodiversidade, mas também meios à subsistência e qualidade de vida da população, conforme é preconizado no SNUC;
- Após constatar as análises dos estudos, recomenda-se a necessidade de um maior investimento na formação voltada para essa temática, visto a importância social e ambiental das UC's, na promoção da sustentabilidade e de geração de renda.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. M. A. **Etnoecologia da paisagem e histórico de manejo tradicional de *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng na chapada do Araripe, Nordeste do Brasil.** 2014. 66 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ecologia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- BAPTISTA, L; MOREIRA, C. J. **Ecoturismo de base comunitária no Parque Nacional dos Campos Gerais – PR: a ótica das comunidades de entorno.** PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. 15 N° 1, 2017. 195-210 p.
- BARBOSA, V. L.; NASCIMENTO J. A. F. **Paisagem, ecologia urbana e planejamento ambiental.** Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009
- BERNARDES, M. T.; MARTINS, M. C. C. **Orientações e estratégias para a formulação e implantação de projetos de educação ambiental para as comunidades vizinhas às Unidades de Conservação.** Brasília: Ministério da Agricultura, 1998. 53 p.
- BOTELHO, L.; CUNHA, C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão E Sociedade**, 5(11), 121-136. Disponível em: [https:// doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220](https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220).
- BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Rev Bras Cir Cardiovasc** , São José do Rio Preto, v. 20, n. 1, p. VII-IX, março de 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>. Acesso em 15 de Outubro de 2019.
- BRASIL. **Constituição (1988). Decreto Lei 9.985 de 18 de julho de 2000.** Disponível em: [http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw\\_Identificacao/lei%209.985-2000](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%209.985-2000). Acesso em 15 Outubro de 2019
- BRUGMANN, J. **Managin urban ecosystems.** The international Council for local environmental initiatives (ICLEI)., p.15, 1992.
- CAETANO, R. A. **Como as pessoas selecionam plantas medicinais em sistemas médicos locais?**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife., 2018. 56 f.
- CASTRO, R. **Avaliação da efetividade de gestão e do uso público no Parque Estadual da Serra do Brigadeiro – MG.** Dissertação (Pós-Graduação em Ciência Florestal) – UFV, Viçosa – MG, 2007, 141 p.
- CERATI, T. M.; LAZARINI, R. A. M. **A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana.** Ciência & Educação, v. 15, n. 2, p. 383-92, 2009.
- FALCÃO, P. H. B. **Pesquisa qualitativa em educação: da construção do objeto à análise.** In: GOLFARB, Maurício Costa; FREITAS, Vera Lúcia Chalegre. Educação e ciências: diálogos interdisciplinares. Recife: EDEPE, 2009.

FERNANDES, R. S.; PELISSARI, V. B., et al. **Percepção ambiental de universitários. Revista Preservação: O Meio Ambiente no Espírito Santo.** Ano I, nº 2, Dez de 2002 a Fevereiro de 2003.

FERREIRA, D. J.; PROFICE, C. C. **Percepção Ambiental de Unidades de Conservação: O Olhar da Comunidade Rural do Barroão no Entorno do Parque Estadual da Serra do Conduru – BA.** Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science. v. 8, n. 3, 2019. p.179-195.

GARCIA, D. L. R.; KOPP, K.; GODOI, E. L. **Percepção ambiental como avaliação da efetividade da apa dos pireneus – Goiás.** Revista Eletrônica de Engenharia Civil Vol.10 - nº 1, 2015.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. **Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil.** Acta bot. bras. 24(2): 395-406. 2010.

GOMES, S. C. P. **Percepção ambiental de diferentes grupos sociais sobre a Reserva Biológica de Saltinho, Pernambuco.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife., 2018. 56 f.

HENDGES, A. S. **Educação Ambiental no Ensino Formal e Não Formal, Lei 9.795/1999.** Ecodebate cidadania e meio ambiente, 2010. Disponível em <<https://www.ecodebate.com.br/2010/09/13/educacao-ambiental-no-ensino-formal-e-nao-formal-lei-9-7951999-artigo-de-antonio-silvio-hendges/>>. Acesso em 10 de Outubro de 2019.

JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C. L. **Percepção Ambiental em Unidades de Conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG.** Anais do sétimo encontro de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, BH. 2004.

JESUS, T. P. **Caracterização perceptiva da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação.** Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, Brasil, 378 pp., 1993.

LADEIRA, A. S.; RIBEIRO, A. G.; DIAS, H. C. T.; GONÇALVES, C. E.; SCHAEFER, R.; FERNANDES F. E.; OLIVEIRA F., A. T. 2007. **O perfil dos visitantes do Parque Estadual do Ibitipoca (PEIb), Lima Duarte, MG.** R. Árvore, Viçosa-MG, v.31, n.6, p.1091-1098.

Lei nº 9.795, 27 abr. 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial, Brasília, 28 abr. 1999.

LOBATO, G. J. M.; MARTINS, A. C. C. T.; LUCAS, F. C. A.; MORALES, G. P.; ROCHA, T. T. **Reserva Extrativista Marinha de Soure, Pará, Brasil: modo de vida das comunidades e ameaças ambientais.** Revista Biota Amazônia. Macapá, v. 4, n. 4, p. 66-74, 2014.

LOPES, F. M.; NUNES, A. N. **Reutilização de materiais recicláveis para incentivo à educação ambiental e auxílio ao ensino didático de ciências em um colégio estadual de Anápolis-GO.** Revista de Educação, v.13. Número 15, 2010.

LOUREIRO, C. F. B.; CUNHA, C. C. **Educação ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática.** Ambient. soc. [online]. 2008, vl. 11, n.2, pp. 237-253. ISSN 1809-4422.

LUCENA, M. M. A. **Percepção ambiental por uma comunidade rural do entorno de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), semiárido brasileiro.** Dissertação (Mestrado) - Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

MACHADO, I. C.; NORDI, N.; HENRIQUES, M. B.; CARDOSO, T. A.; PEREIRA, O. M. A **integração da pesquisa ao conhecimento ecológico local no subsídio ao manejo: variações no estoque natural da ostra de mangue *Crassostrea spp.* na Reserva Extrativista do Mandira, Cananéia-SP, Brasil.** Ambiente & Sociedade. Campinas v. XIV, n. 1, p. 1 -22 jan.-jun. 2011.

MANARIM, S. K. **Desapropriação para a criação de unidades de conservação: um estudo de caso da implantação do Parque Nacional dos Campos Gerais.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada.** - Editora: Atlas, ed: 6º - São Paulo, 2019. 354p.

MEDINA, N. M.; SANTOS, C. S. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação.** Petrópolis: Vozes, 2009.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. /dez. 2008.

MILANO, M. S. **Mitos no manejo de unidades de conservação no Brasil, ou a verdadeira ameaça.** Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, Campo Grande, Brasil, v.1, p.11-25, 2000.

MITJA, D.; FERRAZ, I. **Establishment of Babassu in pastures in Pará, Brazil.** Palms, v. 45, n.3, p. 138–147. 2001.

MMA. **Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em: <https://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>. Acesso em: 15 de Outubro de 2019.

NASCIMENTO, L. G. S. **Uso doméstico de lenha na Floresta Nacional do Araripe: como as restrições legais de acesso ao recurso influenciam os padrões de coleta e as preferências locais da população?.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ecologia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife., 2013. 67 f.

OLIVEIRA, C.A.F. **Perspectivas para construção participativa do Ecoturismo de base comunitária na Resex Cassurubá.** Anais do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, n.4,2011,p. 543.

OLIVEIRA JÚNIOR, C. J. F. O.; NEVES, Y. T. R.; JUNQUEIRA, P. S. **População caiçara, Mata Atlântica e situação atual do palmito-juçara (*Euterpe edulis* mart.) na região do Rio Una da Aldeia (Iguape-SP), entorno da estação ecológica Juréia-Itatins.** Revista Árvore, Viçosa-MG, v.34, n.6, p.1065-1073, 2010.

PACHECO, E.; SILVA, H. P. **Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental.** 2006. Disponível em: < <http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/pdf/EserPacheco.pdf>>. Acesso em: 15 de Out de 2019.

REBOUÇAS, M. A.; GRILO, J. A.; ARAÚJO, C. L. **Percepção ambiental da comunidade visitante do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte em Natal/RN.** HOLOS, Natal, v. 31, n. 3, p. 109-120, 2015.

RIBEIRO, C. W.; LOBATO, W.; LIBERATO, R. C. **Notas sobre fenomenologia, percepção e educação ambiental.** Sinapse ambiental. set/2009.

SANTOS, M. N.; CUNHA, H. A.; LIRA-GUEDES, A. C.; GOMES, S. C. P.; GUEDES, M. C. **Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (*Carapa guianensis* Aublet).** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 9, n. 1, p. 93-108, jan.-abr. 2014.

SILVA, M. L. A.; ARAÚJO, M. F. V.; CONCEIÇÃO, G. M. **Percepção dos atores sociais sobre os benefícios socioambientais com a implantação do parque nacional da chapada das mesas (MA).** Revista Brasileira de Educação Ambiental - Revbea, São Paulo, V. 13, No 2: 32-52, 2018.

SILVA, T. S.; CÂNDIDO, G. A.; FREIRE, E. M. X. **Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21 (2): 23-37, ago. 2009.

SILVA, T. S., FREIRA, E. M. X. **Percepção e uso de recursos da fauna em comunidades do entorno de uma unidade de conservação no nordeste do Brasil.** Acta sci., Biol. sci ; 32(4): 365-371, RN - 2010.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

TABANEZ, M. F. **Significado para professores de um programa de educação ambiental em unidades de conservação.** Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCAR, 2000. 313 pp.

VALENTI, M. W., OLIVEIRA, H. T., DODONOV, P., SILVA, M. M. **Educação Ambiental em unidades de conservação: políticas públicas e a prática educativa.** Educação em Revista. Belo Horizonte, v.28, n.01, p.267-288.

WICK, M. A. L.; SILVA, L. F. **Unidades de Conservação e processos em Educação Ambiental.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, V. 10, Nº 1: 201- 220, 2015.

**ANEXO A - IMAGENS DESCRITIVAS DAS CHAVES DE BUSCA  
REALIZADAS NAS BASES INDEXADORAS ESCOLHIDAS.**

# Buscar Assunto (Insira DOI/PMID ou termo de busca)

Nova Busca

[Ajuda](#)

[Convidado\(a\)](#) [Meu Espaço](#) [Minha conta](#) [Identificação](#)

no assunto	é (exato)	Unidade De Conservação	AND	Data de publicação:	Últimos 10 anos
Qualquer	contém			Tipo de material:	Todos os itens
				Idioma:	Qualquer idioma
				Data Inicial:	Dia Mês Ano
				Data Final:	Dia Mês Ano

[Selecione bases de dados para busca](#)

[Buscar](#) [Clear](#) [Busca simples](#)

Personalize your results  
[Edit](#)

Resultados de 1 - 10 para 170 para Portal de Periodicos Ordenado por: Relevância

Mostrar somente [Periódicos revisados por pares](#) (120)

[Expandir meus resultados](#)  
 [Expandir meus resultados](#)

**DINÂMICA DA PAISAGEM NO ENTORNO DA RESERVA NATURAL SERRA DO TOMBADOR, NORTE DE GOIÁS**  
Renata Dias Françoso  
Caminhos de Geografia, 01 March 2013, Vol. 14(45)  
Artigo  
A Reserva Natural Serra do Tombador (RNST) protege um grande remanescente natural nesse bioma. Nós analisamos a dinâmica da paisagem no seu entorno, monitorando a perda de habitat entre 2001 e 2008. A região de análise foi dividida em quatro quadrantes e em 64 células. Foram desenhados quatro buffers no entorno da Reserva, definidos a partir de 5, 10, 15 e 20 km dos seus limites. Métricas da



## Procurar Resultados

✕ Redefina sua pesquisa

Resultados 1 - 10 de 60



" primeiro <Prev Próximo >

**Análise das atividades de educação ambiental realizadas no Parque Estadual Alberto Löfgren. Análise das atividades de educação ambiental realizadas no Parque Estadual Alberto Löfgren.**

Sueli HERCULIANI, Marilda Rapp de ESTON, Waldir Joel de ANDRADE, Cristiane Incau Pinto PIMENTEL. *Revista do Instituto Florestal*, 0103-2674, 2009-12.

Acesse o texto completo PDF



**Análise das atividades de educação ambiental realizadas no Parque Estadual de Contagem. Análise das atividades de**

Find resources...



Outros filtros: + (unidade) + (conservação) ✕ + publicaçãoData: [2009 a 2019] ✕

Para procurar uma frase ou um título exato, escreva-a entre aspas duplas

Refinar busca

Pesquise registros com todas essas palavras

Requeridos ▾

no campo:

Todos os campos ▾

Aplique os seguintes filtros à sua consulta:

Filtrar registros que contêm links explícitos para o texto completo

Refinar busca

Tipo de resultados da pesquisa

Publicações

Conjuntos de dados

Refinar busca

Ambos

Revistas vs. Artigos

Artigos ✕

+ Sujeito

+ Título do periódico

+ Revista tem selo DOAJ

+ Licença do Diário

+ Editor

- Ano de publicação

2019 (17)

2018 (27)

2017 (35)

2016 (38)

2015 (52)

2014 (39)

2013 (26)

2012 (28)

2011 (25)

2010 (44)

2009 (17)

compartilhar | Embutir



ordenar ↑ de

Artigo: D ▼

pesquisar tudo ▼

Unidade de conservação



Mostrando: Artigos ✕

480 resultados encontrados 10 ▼ por página

Primeira Anterior Página 1 de 48 Próxima



Educação nutricional na escola do primeiro grau: uma proposta para Pernambuco (Brasil) Educação nutricional nas escolas primárias: uma proposta para Pernambuco (Brasil)

Eronides da Silva Lima, Emília Aureliano de Alencar Monteiro, Astrogilda Paes de Andrade  
Revista de Saúde Pública . 1986; 20 (1): 62-82 DOI 10.1590 / S0034-89101986000100006

[Resumo](#) | [Texto completo](#)



Algas marinhas bentônicas da Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil Algas marinhas bentônicas da Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul, Ilha Grande, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Brasil

Lisia Mônica de Souza Gestinari, Cristina Aparecida Gomes Nassar, Patrícia Valéria dos Santos  
Arantes

Acta Botânica Brasílica . 1998; 12 (1): 67-76 DOI 10.1590 / S0102-33061998000100005

[Resumo](#) | [Texto completo](#)



Dinâmica da agregação induzida pelo uso de plantas de inverno para cobertura de solo

B. C. Campos, DJ Reinert, R. Nicolodi, LC Cassol  
Revista Brasileira de Ciência do Solo . 1999; 23 (2): 383-391 DOI 10.1590 / S0100-06831999000200021

[Resumo](#) | [Texto completo](#)



# Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

[English](#) [Español](#) [Português](#)



## Página de Busca

Buscar em:

por

Filtros correntes:

Resumo ou abstract	Contém	percepcao	X
Data de defesa	Iguais	[2009 TO 2019]	X

Adicionar filtros:

Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Tipo de documento

Resultados/Página  Ordenar por  Ordenar  Registro(s)

Resultado 1-10 de 91.

## Busca facetada

- Autor
- Orientador
- Membro da banca
- Todos contribuidores
- Áreas do CNPq
- Tipo de documento
- Ano de defesa

## Coleção da biblioteca

[sua seleção](#) [enviar resultado](#) [nova pesquisa](#) [config](#) [fim da página](#)

Base de dados : **article**

Pesquisa : **UNIDADE DE CONSERVACAO [Assunto]**

Referências encontradas : **79** [refinar](#)

Mostrando: **1 .. 10** no formato [\[ISO 690\]](#)

*página 1 de 8*

*ir para página* [1](#) [2](#) [3](#) [4](#) [5](#) [6](#) [7](#) [8](#)

**1 / 79**

*seleciona*

*para imprimir*

Matheus, Fabrício Scarpeta and Raimundo, Sidnei **The results of ecotourism policies in protected areas in Brazil and Canada.** *Rev. Bras. Pesq. Tur.*, Dec 2017, vol.11, no.3, p.454-479. ISSN 1982-6125

[resumo em inglês](#) | [espanhol](#) | [português](#) | [texto em inglês](#)

**2 / 79**

*seleciona*

*para imprimir*

Nascimento, Cristina Alves et al. **Regulation for guiding visitors in the State Systems of Units of Conservation in Brazil.** *Rev. Bras. Pesq. Tur.*, Dec 2016, vol.10, no.3, p.516-532. ISSN 1982-6125

[resumo em inglês](#) | [espanhol](#) | [português](#) | [texto em inglês](#)

**3 / 79**

*seleciona*

*para imprimir*

Girardi, Rubia et al. **Water quality change of rivers during rainy events in a watershed with different land uses in Southern Brazil.** *RBRH*, Sept 2016, vol.21, no.3, p.514-524. ISSN 2318-0331

[resumo em inglês](#) | [português](#) | [texto em inglês](#)

**APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE OS ARTIGOS  
SELECIONADOS.**

**Quadro 2.** Descrição das informações sobre os artigos selecionados.

Nº	TÍTULO	AUTOR (S)	ANO	BASE	PERIÓDICO	TIPO
1	Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno	Thaise Sousa da Silva; Gesinaldo Ataíde Cândido; Eliza Maria Xavier Freire	2009	Scielo BR	Soc. nat. (Online) vol.21 no.2	Artigo
2	A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana	Tania Maria Cerati; Rosmari Aparecida de Moraes Lazarini	2009	DOAJ	Ciência & Educação, v. 15, n. 2, p. 383-92.	Artigo
3	Conhecimento e uso de plantas em uma comunidade caiçara no litoral do Estado do Rio de Janeiro, Brasil	Borges, Rodrigo Peixoto, Ariane Luna	2009	Scielo BR	Acta Botanica Brasilica vol. 23 nº. 3	Artigo
4	População caiçara, Mata Atlântica e situação atual do palmito-juçara ( <i>Euterpe edulis</i> Mart.) na região do Rio Una da Aldeia (Iguape-SP), entorno da Estação Ecológica Jureia-Itatins	Clovis José Fernandes de Oliveira Junior; Yago Tauá Rodrigues das Neves; Paula Soares Junqueira	2010	Scielo BR	Rev. Árvore vol.34 no.6	Artigo
5	Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil	Silva, T.S.; Freire, E.M.X.	2010	Scielo BR	Rev. bras. plantas med. vol.12 no.4	Artigo
6	Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil	Mariana Giraldi; Natalia Hanazaki	2010	DOAJ	Acta bot. bras. 24(2): 395-406. 2010.	Artigo

(continua)

Nº	TÍTULO	AUTOR (S)	ANO	BASE	PERIÓDICO	TIPO
7	Percepções e usos de recursos faunísticos por comunidades do entorno de uma unidade de conservação do nordeste do Brasil	Thaise Sousa da Silva, Eliza Maria Xavier Freire	2010	DOAJ	Acta Scientiarum. Biological Sciences. v. 32, n. 4, p. 365-371.	Artigo
8	Perspectivas para construção participativa do ecoturismo de base comunitária na resex Cassurubá	Carlos Alfredo Ferraz de Oliveira	2011	AGRIS	Revista Brasileira de Ecoturismo, SP v.4, n.4.	Artigo
9	A integração da pesquisa ao conhecimento ecológico local no subsídio ao manejo: variações no estoque natural da ostra de mangue <i>crassostrea</i> spp. na reserva extrativista do Mandira, Cananéia-SP, Brasil	Ingrid Cabral Machado; Nivaldo Nordi; Marcelo Barbosa Henriques; Thaís Almeida Cardoso; Orlando Martins Pereira	2011	CAPEB	Ambiente & Sociedade Campinas v. XIV, n. 1 p. 1 - 22 jan.-jun. 2011	Artigo
10	Valoração econômica da área de proteção ambiental estadual da Cachoeira das Andorinhas - MG	Vanessa Cotta Silveira; Jader Fernandes Cirino; José Francisco do Prado Filho	2013	SciELO BR	Rev. Árvore vol.37 no.2	Artigo
11	Uso doméstico de lenha na Floresta Nacional do Araripe: como as restrições legais de acesso ao recurso influenciam os padrões de coleta e as preferências locais da população?	Luciana Gomes de Sousa Nascimento	2013	TEDE-UFRPE	Programa de Pós-Graduação em Ecologia	Dissertação

(continua)

Nº	TÍTULO	AUTOR (S)	ANO	BASE	PERIÓDICO	TIPO
12	Contribuição do saber local na identificação de plantas medicinais prioritárias para a conservação in situ na floresta nacional do Araripe, nordeste do Brasil	Noelia Ferreira da Silva	2013	TEDE-UFRPE	Programa de Pós-Graduação em Botânica	Dissertação
13	Etnoecologia da paisagem e histórico de manejo tradicional de <i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng na chapada do Araripe, Nordeste do Brasil	Gabriela Macêdo de Aretakis Almeida	2014	TEDE-UFRPE	Programa de Pós-Graduação em Botânica	Dissertação
14	Reserva extrativista marinha de Soure, Pará, Brasil: Modo de vida das comunidades e ameaças ambientais.	Gerciene de Jesus Miranda Lobato, Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins, Flávia Cristina Araújo Lucas, Gundisalvo Piratoba Morales, Tainá Teixeira Rocha.	2014	DOAJ	Biota Amazônia ISSN 2179-5746	Artigo
15	Avaliação da gestão da Floresta Nacional do Tapajós, Belterra-Pa, na percepção da comunidade de moradores de Maguari	Grace Rente dos Santos, José Barbosa Filho, Lucyanna Moura Coelho	2014	DOAJ	Revista Uniara, v.17, n.2, dezembro de 2014	Artigo
16	Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira ( <i>Carapa guianensis</i> Aublet)	Mariane Nardi Santos; Helenilza Albuquerque Cunha; Cláudia Lira-Guedes; Suellen Cristina Pantoja Gomes; Marcelino Gomes	2014	SciELO BR	Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. vol.9 no.1	Artigo

(continua)

Nº	TÍTULO	AUTOR (S)	ANO	BASE	PERIÓDICO	TIPO
17	A proteção dos recursos naturais da Reserva Biológica Santa Isabel: o papel das populações locais	Edilaine Andrade Melo, Ana Bárbara de Andrade, MarluCIA Cruz de Santana	2015	DOAJ	Revista do Grupo de Pesquisa “Processos Identitários e Poder” 01, n. 1, jan-jun/2013.	Artigo
18	Percepção ambiental e da família Orchidaceae por moradores da área de proteção ambiental da Fazendinha, Amapá, Brasil.	Patrick de Castro Cantuária, Raullyan Borja Lima e Silva, Maryele Ferreira Cantuária, João da Luz Freitas, Francisco Oliveira Cruz-Jr, Francisco Michel Ribeiro, Fábio de Barros, João Ubiratan	2015	DOAJ	Biota Amazônia ISSN 2179-5746	Artigo
19	Percepção Ambiental como avaliação da eficácia da APA dos Pireneus - Goiás	Dayan de Loyola Ramos Garcia, Katia Kopp, Emiliano Lôbo de Godoi	2015	DOAJ	Revista Eletrônica de Engenharia Civil Vol.10 nº 1	Artigo
20	Construção de indicadores etnobiológicos para monitoramento participativo da diversidade biológica	André Sobral	2017	TEDE-UFRPE	Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza	Tese
21	Ecoturismo de base comunitária no Parque Nacional dos Campos Gerais - PR: uma ótica das comunidades de entorno	Leandro Baptista; Jasmine Cardozo Moreira	2017	CAPES	PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Nº1.	Artigo
22	Percepção ambiental de diferentes grupos sociais sobre a Reserva Biológica de Saltinho, Pernambuco	Suellen Cristina Pantoja Gomes	2018	TEDE-UFRPE	Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais	Dissertação

(conclusão)

<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (S)</b>	<b>ANO</b>	<b>BASE</b>	<b>PERIÓDICO</b>	<b>TIPO</b>
23	Percepções sobre conflitos socioambientais de comunidades do entorno do Parque Estadual do Biribiri, Diamantina, MG.	Marcelino Morais, Bernardo Machado Gontijo, Danielle Piuzana	2018	DOAJ	Revista Espinhaço, 2018, 7 (2): 02-11.	Artigo
24	Como as pessoas selecionam plantas medicinais em sistemas médicos locais?	Roberta de Almeida Caetano	2018	TEDE-UFRPE	Programa de Pós-Graduação em Botânica	Dissertação
25	Percepção Ambiental de Unidades de Conservação: O Olhar da Comunidade Rural do Barroão no Entorno do Parque Estadual da Serra do Conduru – BA	Damile Jesus Ferreira, Christiana Cabicieri Profice	2019	DOAJ	Journal of Social, Technological and Environmental v.8, n.3, set.	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.